



## SECRETARIA GENERALIS SYNODI

### PERGUNTAS FREQUENTES (F.A.Q.)

- O que é o *Instrumentum laboris*?
- O *Instrumentum laboris* se origina de relatórios que a Secretaria Geral do Sínodo recebeu. Quem enviou esses relatórios?
- Quem escreveu o *Instrumentum laboris*?
- Como o *Instrumentum laboris* está estruturado?
- Este *Instrumentum laboris* aparenta, em sua estrutura, ser um pouco diferente do anterior, que continha muitas folhas com muitas perguntas, por que foi escolhida essa estrutura?
- O *Instrumentum Laboris* é para os membros da XVI Assembleia, mas como os grupos sinodais locais e, em geral, os fiéis que não participarão da Assembleia de outubro podem usá-lo? Como eles podem contribuir para o trabalho em outubro?
- O *Instrumentum Laboris* menciona um subsídio teológico. O que é isso?
- O que podemos esperar para a conclusão do Sínodo?
- Alguns tópicos foram confiados aos 10 grupos de trabalho criados pelo Papa Francisco. Como essa decisão deve ser interpretada? É uma maneira de remover esses tópicos do debate da Assembleia?
- A questão da admissão de mulheres ao diaconato parece ter desaparecido desse documento, enquanto o Relatório de Síntese resultante da Primeira Sessão da XVI Assembleia parecia deixar o caminho aberto. Por que essa reformulação?
- Onde posso encontrar o IL?

### O que é o *Instrumentum laboris*?

Como a própria expressão latina indica, o *Instrumentum Laboris* (IL) é, antes de tudo, um **instrumento de trabalho** para os membros da Segunda Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Isso também justifica sua linguagem e o uso de noções e categorias teológicas em algumas de suas partes. Um subsídio teológico, a ser publicado em breve, facilitará sua leitura e permitirá uma compreensão mais profunda das noções e categorias teológicas utilizadas.

O documento é fruto das reflexões que as Conferências Episcopais, as Igrejas Orientais Católicas e outras realidades eclesiais internacionais, além dos relatórios apresentados pelos párocos durante a reunião de trabalho de três dias do encontro [Os Párocos pelo Sínodo](#), realizaram em torno do Relatório de Síntese da Primeira Sessão (4-29 de outubro de 2023), à luz das indicações dadas pela Secretaria Geral do Sínodo por meio do documento [Rumo a Outubro](#) de 2024. O IL articula, assim, as sínteses recebidas para promover a reflexão da Assembleia sobre a questão central da assembleia de outubro: *Como ser uma Igreja sinodal em Missão*.

Como instrumento de trabalho da XVI Assembleia, o IL não é um documento magisterial, nem um catecismo. Tampouco é um texto que oferece respostas pré-fabricadas, nem um documento que pretende abordar todas as questões relacionadas à exigência de sermos cada vez mais “sinodais em missão”. É um documento, fruto da escuta, do discernimento e da reflexão sobre a Sinodalidade que amadureceu no decorrer do processo sinodal. É um **texto de base**, articulado mas essencial, concebido, antes de tudo, como apoio ao método com o qual a assembleia será chamada a trabalhar e para favorecer a **oração**, o **diálogo**, o **discernimento**, o **amadurecimento de um consenso** a partir de algumas convergências amadurecidas ao longo do caminho, em vista da entrega ao Santo Padre de um *Documento Final* da XVI Assembleia.

## **O *Instrumentum laboris* se origina de relatórios que a Secretaria Geral do Sínodo recebeu. Quem enviou esses relatórios?**

Em dezembro de 2023, a Secretaria Geral convidou, por meio do documento [Rumo a Outubro de 2024](#), toda a comunidade cristã a refletir sobre a questão orientadora identificada para a Segunda Sessão da XVI Assembleia: *Como ser uma Igreja Sinodal em Missão?*, propondo uma série de diferentes percursos e atividades a partir do [Relatório de Síntese](#), aprovado pelos membros da XVI Assembleia no final dos trabalhos da Primeira Sessão, em outubro de 2023. Tratava-se de manter vivo o dinamismo sinodal, promovendo, em nível local, uma reflexão sobre como valorizar a corresponsabilidade diferenciada na missão por parte de todos os fiéis e, ao mesmo tempo, pedir às Conferências Episcopais, às Igrejas Orientais Católicas e aos agrupamentos de Igrejas que reflitam sobre como articular a dimensão da Igreja no seu conjunto e o seu radicamento em nível local, recolhendo assim os frutos da reflexão em torno do Relatório de Síntese.

Apesar do pouco tempo disponível, em 30 de junho de 2024, nada menos que 107 relatórios haviam sido recebidos das Conferências Episcopais (de um total de 114), 9 das Igrejas Orientais Católicas, além da contribuição da USG-UISG (União Internacional dos Superiores Maiores e União Internacional das Superiores Gerais, respectivamente). Além da contribuição de alguns dicastérios da Cúria Romana, a Secretaria Geral também recebeu mais de 200 observações de entidades internacionais, faculdades universitárias, associações de fiéis ou de comunidades individuais e pessoas particulares. Obviamente, ao redigir o *Instrumentum laboris*, a Secretaria Geral também levou em consideração os relatórios apresentados pelos párocos durante a sessão de trabalho de três dias do encontro internacional [Os Párocos pelo Sínodo](#) e de alguns grupos de trabalho: os cinco grupos criados pela Secretaria Geral do Sínodo para um estudo teológico aprofundado de cinco áreas de reflexão, na linha do que foi repetidamente solicitado pela Assembleia (o rosto da Igreja sinodal missionária; o rosto sinodal missionário dos agrupamentos de Igrejas; o rosto da Igreja universal; o método sinodal; o “lugar” da Igreja sinodal em missão), e uma comissão específica de especialistas em direito canônico criada para apoiar o trabalho dos teólogos.

Nesse sentido, o *Instrumentum laboris* pode realmente ser considerado um documento da Igreja que foi capaz de dialogar com várias sensibilidades e diferentes esferas pastorais.

## **Quem escreveu o *Instrumentum laboris*?**

Como qualquer outro documento da Secretaria Geral do Sínodo relacionado ao processo sinodal, o *Instrumentum laboris* (IL) é o fruto de um trabalho que envolveu um grande número de pessoas de diferentes partes do mundo e com diferentes competências. Em primeiro lugar, um [grupo de teólogos](#) (homens e mulheres, bispos, sacerdotes, consagrados/consagradas e leigos) de diferentes continentes, mas também os membros do [XV Conselho Ordinário](#) da Secretaria Geral do Sínodo, acompanhados por alguns consultores da mesma Secretaria.

Uma primeira versão do documento foi então enviada também a cerca de setenta pessoas, representando todo o Povo de Deus (sacerdotes, consagrados e consagradas, leigos, representantes de realidades eclesiais, teólogos, agentes pastorais e um número significativo de pastores) de todo o mundo, de várias sensibilidades eclesiais e de diferentes “escolas” teológicas. Essa ampla consulta foi feita para permanecer consistente com o princípio da circularidade (o que vem das bases, volta para as bases) que animou todo o processo sinodal. Essa verificação do material preparado à luz dos relatórios recebidos também foi um exercício, por parte da Secretaria Geral, daquela prestação de contas (*accountability*) que caracteriza a Igreja sinodal.

Finalmente, após as devidas modificações, o IL voltou às mãos do Conselho Ordinário que, após uma série de emendas, o aprovou e o transmitiu ao Santo Padre para aprovação final.

### **Como o *Instrumentum laboris* está estruturado?**

O *Instrumentum laboris* consiste em cinco seções. Após a **Introdução**, o IL abre com uma seção dedicada aos **Fundamentos** da compreensão da sinodalidade, que reitera a consciência amadurecida ao longo do caminho e sancionada pela Primeira Sessão. Seguem-se **três Partes estreitamente entrelaçadas**, iluminando a vida sinodal missionária da Igreja a partir de diferentes perspectivas: I) **a perspectiva das Relações** – com o Senhor, entre irmãos e irmãs e entre Igrejas – que sustentam a vitalidade da Igreja de forma muito mais radical do que suas estruturas; II) **a perspectiva dos Percursos** que apoiam e nutrem em concretude o dinamismo das relações; III) **a perspectiva dos Lugares** que, contra a tentação de um universalismo abstrato, falam da dimensão concreta dos contextos nos quais as relações são encarnadas, com sua variedade, pluralidade e interconexão, e com suas raízes no fundamento nascente da profissão de fé. Cada uma dessas Seções será objeto de oração, intercâmbio e discernimento em um dos módulos que marcarão o trabalho da Segunda Sessão.

Um resumo do IL está disponível no site [www.synod.va](http://www.synod.va)

### **Este *Instrumentum laboris* aparenta, em sua estrutura, ser um pouco diferente do anterior, que continha muitas folhas com muitas perguntas, por que foi escolhida essa estrutura?**

A Assembleia é uma realidade em evolução e o *Instrumentum laboris* está a serviço da Assembleia e não vice-versa! Se na Primeira Sessão foi necessário fazer emergir convergências diante das muitas perguntas que surgiram da ampla consulta ao Povo de Deus em nível local, nacional e continental, agora é necessário que, a partir dessas convergências, se chegue a um consenso. Enquanto na Primeira Sessão os membros foram solicitados a escolher a área temática na qual desejavam fazer sua contribuição, na Segunda Sessão, todos os membros abordarão o mesmo texto e discutirão sobre as mesmas propostas.

### **O *Instrumentum Laboris* é para os membros da XVI Assembleia, mas como os grupos sinodais locais e, em geral, os fiéis que não participarão da Assembleia de outubro podem usá-lo? Como eles podem contribuir para o trabalho em outubro?**

O *Instrumentum laboris* é dirigido principalmente aos membros da Segunda Sessão da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. No entanto, ele também é um instrumento valioso para

grupos particulares em nível diocesano e nacional que desejam continuar seu caminho de reflexão e discernimento sobre como caminhamos juntos como Igreja e para realizar iniciativas eclesiais.

Por exemplo, o IL pode oferecer uma oportunidade especial para uma reunião – mesmo que virtual – entre os membros da Assembleia e, pelo menos, a equipe nacional na fase de preparação para a reunião de outubro, também por meio do método sinodal de Conversação no Espírito. Dessa forma, a função representativa dos membros da Assembleia pode se tornar tangível.

De qualquer forma, é importante que aqueles que se interessam pela conversão sinodal da Igreja em vista da missão continuem seu compromisso para que o dinamismo eclesial iniciado com a consulta do Povo de Deus em 2021 não desapareça e que o exercício da corresponsabilidade na missão da Igreja continue a se desenvolver em nível local, como já acontece. Além disso, o IL certamente ajudará a entender como é importante que os fiéis acompanhem o trabalho da Assembleia com a oração, pedindo ao Espírito Santo – o verdadeiro protagonista do trabalho em outubro – que apoie a grande tarefa confiada aos membros da Assembleia.

## **O *Instrumentum Laboris* menciona um subsídio teológico. O que é isso?**

Para acompanhar o *Instrumentum laboris*, que é relativamente conciso, a Secretaria Geral do Sínodo considerou apropriado oferecer algumas linhas de aprofundamento (*Insights*) teológico e canônico sobre os temas presentes no IL, para ajudar, em primeiro lugar, os membros da Assembleia – sem, contudo, excluir um círculo mais amplo de destinatários – a reconhecer e compreender as raízes e implicações do que está contido no IL. “Aprofundar” *do ponto de vista teológico* significa: ressaltar a referência dos tópicos específicos à Sagrada Escritura, à Tradição da Igreja, ao Concílio Ecumênico Vaticano II, ao recente Magistério do Bispo de Roma dos episcopados mundiais. “Aprofundar” *do ponto de vista canônico* significa: mostrar como o discernimento em relação a tópicos específicos pode ser traduzido em práticas regulamentadas e verificadas também por meio do instrumento normativo.

Em vez de um texto orgânico, o subsídio será apresentado como uma série de “glosas” para o IL. De fato, uma versão atualizada do IL conterá algumas referências do Subsídio nas margens dos capítulos individuais.

## **O que podemos esperar para a conclusão do Sínodo?**

A celebração da Segunda Sessão da XVI Assembleia do Sínodo dos Bispos não significará a conclusão do processo sinodal. A Constituição Apostólica *Episcopalis Communio (EP)*, que rege todo o processo sinodal, lembra que o sínodo é composto basicamente de três fases: consulta aos fiéis, discernimento pelos pastores e fase de implementação. Essas três fases não devem ser entendidas apenas em um sentido cronológico. De fato, com a celebração da XVI Assembleia, de acordo com o PE, estaríamos na fase de discernimento dos pastores, que seria seguida pelo momento de recepção do trabalho da Assembleia pelas comunidades locais. No entanto, o discernimento dos pastores acompanhou quase todo o processo sinodal (ou seja, já na fase de consulta, onde o discernimento dos pastores já acontecia em nível local, nacional e continental). Além disso, pode-se atestar que a fase de “implementação” já começou imediatamente após as primeiras reuniões. Os “frutos” sinodais são já numerosos: muitos são os testemunhos das realidades eclesiais que mudaram suas ações eclesiais em um sentido sinodal, com uma maior corresponsabilidade de todos os fiéis batizados. Portanto, a conclusão da Segunda Sessão não será o fim do processo sinodal, mas apenas um momento importante no discernimento dos pastores.

Por outro lado, nos sínodos anteriores, um documento final foi aprovado e entregue ao Santo Padre. Esse documento continha certas indicações que a Assembleia desejava entregar ao Papa. Este último,

geralmente após alguns meses, entregaria a toda a Igreja um documento chamado *Exortação pós-sinodal* contendo algumas disposições relacionadas ao tópico abordado. É de se esperar que essa assembleia também produza um documento final a ser entregue ao Santo Padre para uma possível exortação. O objetivo da Assembleia Sinodal é oferecer orientação ao Papa. O Sínodo é consultivo e não deliberativo.

## **Alguns tópicos foram confiados aos 10 grupos de trabalho criados pelo Papa Francisco. Como essa decisão deve ser interpretada? É uma maneira de remover esses tópicos do debate da Assembleia?**

Desde o início, o Papa Francisco insistiu que este Sínodo não é sobre este ou aquele tema, mas sobre sinodalidade, sobre como ser uma Igreja missionária em caminho. A Assembleia de outubro e todas as questões teológicas e propostas pastorais de mudanças têm esse objetivo. A Assembleia deve, portanto, ser um momento em que cada participante, situando-se dentro de um caminho que começou em 2021 e trazendo a “voz” do povo de Deus do qual provém, invocará a ajuda do Espírito Santo e a de seus irmãos e irmãs para discernir a vontade de Deus para Sua Igreja, e não uma oportunidade de impor sua própria visão da Igreja.

Ao mesmo tempo, o Papa Francisco saudou a convergência que os membros da Assembleia expressaram durante a Primeira Sessão em torno de uma série de questões relevantes relativas à vida e à missão da Igreja em uma perspectiva sinodal, sobre as quais a Assembleia alcançou um consenso consistente, quase sempre acima de 90%, por meio da criação de 10 grupos de trabalho ad hoc. Essas são questões importantes, algumas das quais precisam ser tratadas em nível de toda a Igreja e em colaboração com os Dicastérios da Cúria Romana. Não se trata, portanto, de retirar certas questões do debate da assembleia, que já expressou uma convergência quanto à sua importância, mas sim de fornecer elementos úteis do ponto de vista teológico e canônico para oferecer ao ministério de Pedro. Portanto, esses grupos já devem ser considerados um fruto do caminho sinodal. Esses grupos estão envolvendo Especialistas e Bispos de diferentes partes do mundo, identificados com base em suas competências e respeitando a variedade de origens geográficas, campos disciplinares, gênero e condição eclesial necessários para uma abordagem autenticamente sinodal. Eles estão coletando e aprimorando as contribuições existentes sobre os tópicos que lhes foram designados. Os grupos devem concluir seu trabalho, se possível, até o final de junho de 2025.

## **Onde posso encontrar o IL?**

O *Instrumentum laboris* pode ser encontrado em vários idiomas no site oficial da Secretaria Geral do Sínodo ([www.synod.va](http://www.synod.va)), onde foi criada uma seção ad hoc para os trabalhos da Segunda Sessão da XVI Assembleia. Além do IL, essa seção também contém um FAQ, infográficos e outros documentos úteis não apenas para a preparação dos membros da assembleia, mas também para qualquer outra pessoa ou grupo que deseje aprofundar sua compreensão da Igreja Sinodal.